



## A *Série PB-VI (Chapas de Vidro)* do Museu Nacional de Arqueologia: inventariação, valorização e difusão de um acervo fotográfico histórico

Carlos Morgado<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Museu Nacional de Arqueologia, Portugal, [carlos.morgado@museuarqueologia.pt](mailto:carlos.morgado@museuarqueologia.pt)

---

### Resumo

No Arquivo Fotográfico (AF) do Museu Nacional de Arqueologia (MNA), a *Série PB-VI (Chapas de Vidro)* corresponde a uma significativa coleção de negativos sobre chapa de vidro, cujo ponto de situação procuraremos apresentar enquanto objeto de um trabalho de inventariação e posterior investigação, desenvolvido, desde 2021, no âmbito da nossa atividade profissional.

Metodologicamente, o trabalho estruturou-se em duas fases: organização física e análise do *corpus* documental, com intuito de conhecer e compreender como este foi constituído; aferir a proveniência e estado de conservação das espécies; e, numa segunda fase, proceder à reorganização das espécies documentais segundo grandes critérios temáticos, à descrição das espécies e à elaboração de uma proposta de valorização e comunicação museológica da coleção, apoiada num estudo de caso.

Como principais resultados, destacamos a sistematização e aprofundamento do conhecimento sobre a coleção, a identificação do seu potencial para a investigação arqueológica e museológica e a definição de estratégias para a sua preservação, digitalização e difusão, em articulação com uma parceria institucional. Evidenciando o contributo da coleção para a construção da narrativa museológica do MNA e salvaguarda da memória institucional, no contexto mais amplo da preservação, organização e valorização de acervos fotográficos históricos em instituições museológicas.

**Palavras-chave:** Museu Nacional de Arqueologia, Arquivo Fotográfico, Chapas de Vidro, Documentação Fotográfica, Conservação.

---

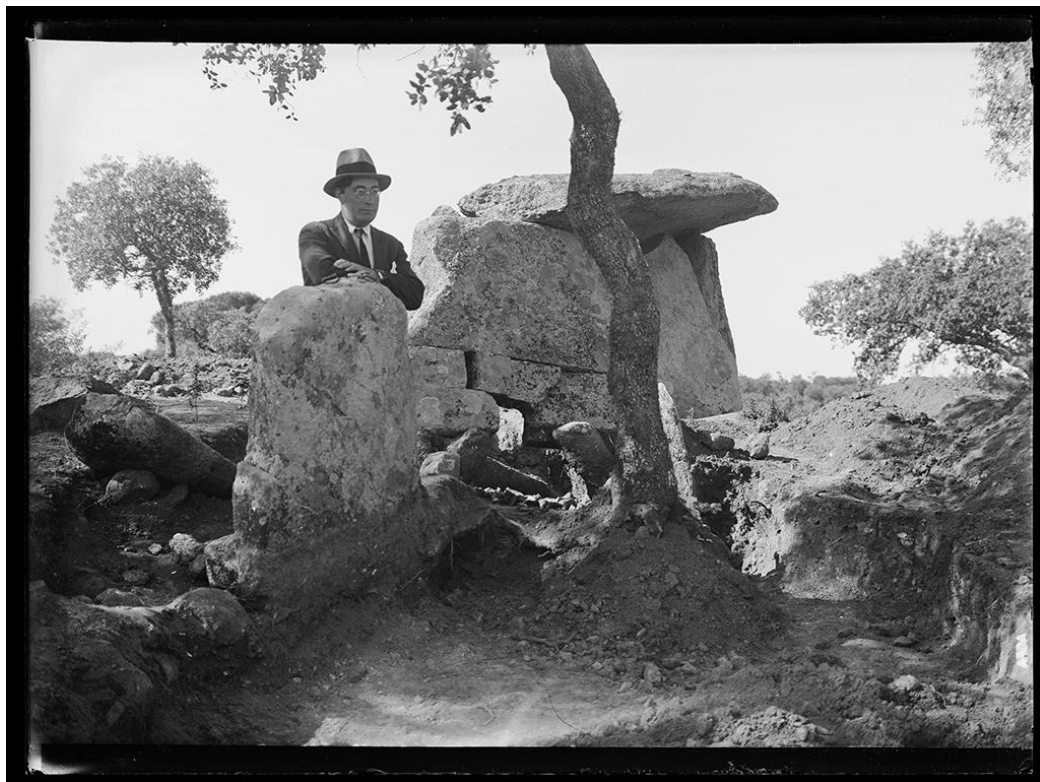
### Introdução

A presente comunicação resulta do trabalho de inventariação e investigação por nós desenvolvido, desde 2021, no MNA, baseado no estudo realizado no contexto da unidade curricular *Arquivos e Museologia* da Pós-Graduação em Museologia da Autónoma Academy da Universidade Autónoma de Lisboa (Morgado, 2022), sob orientação do Prof. Doutor Paulo Batista. Esse estudo incidiu sobre a coleção de negativos em chapas de vidro designada *Série PB-VI (Chapas de Vidro)*, atualmente constituída por 1.474 entradas registadas no respetivo livro de inventário.

O trabalho estruturou-se em duas fases complementares. Numa primeira etapa, procedemos ao inventário, arrumação e análise da coleção conforme o livro de registo e a sequência numérica atribuída às espécies documentais, procurando apurar a proveniência, constituição e evolução do acervo, bem

como os seus processos de inventariação e preservação. Paralelamente, desenvolvemos a contextualização histórica da coleção, efetuámos um levantamento do estado da arte relativo à sua conservação e uma reflexão sobre a sua relevância para a história da investigação arqueológica e do próprio Museu. Numa segunda fase, o nosso estudo centrou-se na organização temática, descrição e valorização museológica da coleção, propondo-se uma estratégia de divulgação assente num estudo de caso que evidencia o potencial do acervo enquanto recurso informativo, patrimonial e elemento da futura narrativa museológica do MNA.

Desde a fundação do museu, em 1893, o desenho e a fotografia assumiram um papel central na documentação arqueológica. José Leite de Vasconcelos, fundador e primeiro diretor do MNA (1893-1929), destacou, em 1911, a importância do registo fotográfico e da função de “desenhador-fotógrafo” (Vasconcelos, 1915, p. 6). Sob a direção de Manuel Heleno (1929–1964), a documentação fotográfica tornou-se mais sistemática e especializada. Apesar do surgimento de novas tecnologias, as chapas de vidro continuaram a ser utilizadas nas décadas de 1930 e 1940, nomeadamente nas campanhas arqueológicas desenvolvidas (Gago, Martinho & Raposo, p. 215-216) em paralelo com outros suportes fotográficos.



**Figura 1:** [Manuel Heleno junto à] Anta de Vale Beiró (Coruche), 1931. Chapa de vidro, PB-VI-550 (9x12), positivo. ADF 97646.01 DIG © MMP, EPE/MNA

O AF do MNA reúne cerca de 66.500 fotografias distribuídas por 12 séries de diferentes formatos e suportes (Carvalho, no prelo, p. 71), abrangendo uma cronologia superior a 130 anos. Inicialmente produzida para apoiar os serviços internos do Museu — nomeadamente inventário, coleções, exposições e publicações — esta documentação constitui atualmente uma fonte indispensável para a investigação arqueológica, museológica e patrimonial, permitindo estudos sobre sítios arqueológicos, práticas científicas, estado de conservação de bens e evolução museográfica.

Pelo seu valor documental, histórico e comunicacional, a *Série PB-VI* destaca-se no conjunto do AF, justificando ações específicas de estudo, preservação e valorização. A relevância desta coleção torna-se

particularmente significativa no atual contexto de transformação do MNA, iniciado em 2021 no âmbito das obras de requalificação financiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), previstas até ao final da década.

## Organizar & Descrever

Com o objetivo de agilizarmos a descrição, preservação e difusão da coleção, estabelecemos, em 2024, uma parceria com o Arquivo de Documentação Fotográfica (ADF), da Museus e Monumentos de Portugal, E. P. E., prevendo a transferência faseada das chapas de vidro para intervenção técnica especializada, incluindo limpeza, restauro e digitalização em formatos TIFF e JPEG. Os originais serão conservados em ambiente controlado e acondicionados em materiais *acid-free*, enquanto as reproduções digitais — negativo e positivo — serão armazenadas no servidor do MNA e em suporte externo e disponibilizadas através da plataforma *MatrixPix* e das redes institucionais do museu. A descrição individualizada dos documentos foi registada numa Folha de Recolha de Dados (FRD), em formato Excel, estruturada segundo os campos da norma ISAD(G), permitindo a futura integração da informação em sistemas de gestão documental.

A *Série PB VI (Chapas de Vidro)* é constituída por 1.474 negativos fotográficos sobre vidro, revestidos por emulsão de gelatina e sais de prata fotossensíveis utilizados na produção de imagens fotográficas através de processos de revelação e impressão positiva com dimensões variáveis. O respetivo livro de registo, intitulado *Arquivo de Fotografia / Série PB VI (Chapas de Vidro) / Livro de Registo n.º 1*, integra igual número de entradas distribuídas por 48 folhas não numeradas, sem termo de abertura datado ou assinado. A estrutura descritiva inclui os campos “N.º de série”, “Formato”, “Identificação”, “N.º de inventário” e “Observações”, contemplando informação relativa à designação do documento, dimensões, proveniência, autoria, temática, estado de conservação e outras referências complementares.

Embora a coleção se encontre integralmente inventariada, as descrições originais revelam-se frequentemente sumárias e heterogéneas, tendo sido enriquecidas ao longo do tempo por anotações de carácter operativo destinadas sobretudo à identificação e recuperação documental. Não foram, contudo, identificados instrumentos complementares de descrição arquivística sistemática e normalizada.

Observamos igualmente uma desigualdade informativa entre registos: enquanto uns exigem investigação adicional para a identificação rigorosa dos bens representados, outros permitem o preenchimento imediato das fichas de inventário mais completas, incluindo dados relativos à descoberta, datação, incorporação no MNA, localização, bibliografia e histórico expositivo.

Apesar da ausência de uniformização descritiva, o livro de inventário constitui a base fundamental para o desenvolvimento de futuras investigações e para a produção de descrições arquivísticas normalizadas alinhadas com referenciais internacionais, designadamente a ISAD(G) e a ODA.

Numa primeira fase, procedemos à organização das espécies documentais segundo a ordem numérica e critérios temáticos definidos a partir do livro de registo. Entre os principais núcleos identificados destacam-se “Torre de Palma” (388), “Anta/Dólmen” (147) e “Escavação” (128), associados às campanhas arqueológicas realizadas no Alentejo e na *villa* romana de Torre de Palma.



**Figura 2:** *Mosaico das Musas, Torre de Palma (Monforte)*. Chapa de vidro, PB-VI-205 (9x12), positivo. ADF 90135.02 DIG © MMP, EPE/MNA



**Figura 3:** *Anta (?)*. Chapa de vidro, PB-VI-1166 (13x9), negativo © MMP, EPE/MNA

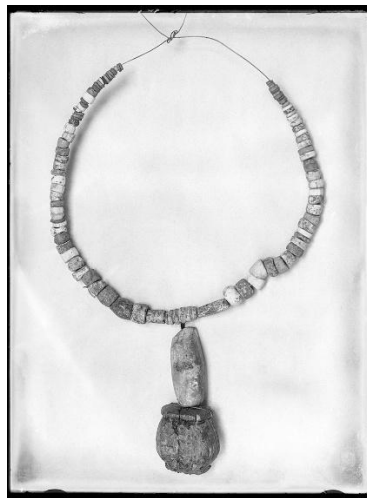


**Figura 4:** *Excavação da Gruta da Galinha*. Chapa de vidro, PB-VI-0723 (9x12), positivo. ADF 90229.01 DIG © MMP, EPE/MNA

Outros conjuntos temáticos, como “Palmela/Chibanes/Quinta do Anjo” (61), “Retrato” (102) e “Setúbal/Cetóbriga/Troia” (27), sugerem possíveis relações de proveniência e cronologia ligadas ao arqueólogo António Marques da Costa (1857–1933) e à sua colaboração com José Leite de Vasconcelos. O conjunto “Retrato” integra imagens de carácter pessoal e familiar, frequentemente relacionadas com os contextos arqueológicos referidos. Relativamente aos formatos, predomina o 9x12 (68,2%), seguido do 13x18 (26,6%) e do 18x24 (4%), sendo os restantes residuais no universo de 1.474 documentos.



**Figura 5:** *Aspecto de Troia*. Chapa de vidro, PB-VI-1042 (13x18), positivo. ADF 69997.01 DIG © MMP, EPE/MNA



**Figura 6:** *Colar de contas [variscite] da Quinta do Anjo (Setúbal)*. Chapa de vidro, PB-VI-1396 (18x24), positivo. ADF 97136.01 DIG © MMP, EPE/MNA



**Figura 7:** *Reprodução [Emília, Troia, 1908]*. Chapa de vidro, PB-VI-0845 (9x12), negativo © MMP, EPE/MNA

Perante a ausência de uma organização prévia da documentação, procurámos identificar uma lógica estruturante da série, articulámos critérios funcionais e temáticos e procedemos à descrição individualizada das espécies documentais mediante observação em mesa de luz, sendo a informação recolhida sistematizada numa tabela de inventário elaborada segundo normas arquivísticas (Anexo #1). Esta metodologia permitiu-nos aprofundar a descrição documental e contribuiu para a valorização, recuperação e futura integração da coleção num sistema de gestão arquivística.

No âmbito da organização temática da coleção, foi selecionado o subtema “Guerreiro Lusitano”, integrado em “Escultura”, tanto por razões metodológicas como em resposta a uma solicitação interna. Este núcleo, com oito ocorrências em vinte e cinco documentos, serviu para exemplificar a proposta de organização da coleção. Após o visionamento em mesa de luz, foram identificados quatro itens relevantes para o projeto do utilizador. Na ausência de reproduções, foi solicitada a sua digitalização ao ADF, procedendo-se igualmente à descrição documental dos itens selecionados com base na ficha de inventário proposta.

## Comunicar

Nas últimas décadas consolidou-se, no domínio da Arquivística, a transição do paradigma custodial para um paradigma pós-custodial ou comunicacional centrado na informação e na sua acessibilidade, mais do que no documento enquanto objeto autónomo, pois entende que o objeto científico da mesma não pode mais ser o documento de arquivo, mas sim a informação (Soares, 2015, p. 22). Nesta perspetiva, o valor intrínseco e permanente do documento é complementado por uma abordagem orientada para a comunicação, difusão e recontextualização da informação arquivística junto de públicos mais amplos. A proposta de valorização da *Série PB-VI* inscreve-se nesta lógica, procurando evidenciar o seu potencial arquivístico, científico e comunicacional.

A *Série PB-VI* possui relevante potencial documental e deverá integrar futuras propostas curatoriais do MNA XXI. Destacamos igualmente a sua dimensão estética e artística, com interesse para iniciativas de divulgação cultural e comunicação institucional, nomeadamente em plataformas digitais como o *Google Arts & Culture*, onde o MNA já se encontra representado (Carvalho, no prelo, p. 221). Contudo, a valorização digital tem incidido sobretudo nos bens culturais representados, secundarizando a fotografia enquanto documento autónomo. Propomos, deste modo, futuras abordagens que integrem o AF como fonte histórica e elemento narrativo nas exposições digitais.



**Figura 8:** *Guerreiro Lusitano* (no quintal do museu?).  
Chapa de vidro PB-VI-1214 (13x18). ADF 86903.01  
DIG © MMP, EPE/MNA



**Figura 9:** *Guerreiro Lusitano* “pose” para a fotografia.  
Positivo da chapa de vidro PB-VI-1292 (9x12). ADF  
86898.01 DIG © MMP, EPE/MNA

Com base no estudo da *Série PB-VI*, propomos uma primeira exploração da plataforma *Google Arts & Culture* através de uma narrativa dedicada aos Guerreiros Lusitanos (Inv. E 3397 e E 3398), articulando documentação do arquivo fotográfico, fontes primárias, a plataforma *RAIZ* e bibliografia histórica. Esta proposta permitirá reconstituir o percurso histórico destes bens culturais desde a sua descoberta – em 1789 – até à sua incorporação no MNA – em 1911 –, no contexto da reorganização das coleções reais após a implantação da República (Carvalho, 2022, p. 35)

Atualmente, o MNA atravessa um período de profunda transformação institucional, sustentado em mais de 130 anos de experiência acumulada. Neste contexto, a preservação e comunicação da memória das práticas, das coleções e dos processos que moldaram a instituição assumem-se como instrumentos fundamentais de valorização patrimonial e projeção futura. A *Série PB-VI*, pela singularidade da sua composição e pelo potencial informativo que encerra, revela-se particularmente relevante neste processo de renovação do museu, reforçando a importância dos arquivos fotográficos enquanto instrumentos de conhecimento, salvaguarda e comunicação do património arqueológico e museológico português.

Embora o presente trabalho permaneça aberto a novas interpretações e linhas de investigação decorrentes da própria complexidade e amplitude da coleção, concluímos que a *Série PB-VI (Chapas de Vidro)* possui um expressivo potencial arquivístico-comunicacional, suscetível de ser explorado no futuro discurso expositivo do MNA.

## Referências bibliográficas

- Abelha, S. (2015). *Bau da Memória: Coleção Pereira e Próstes (1886-1888) e Coleção Lopes Fragoso (1868-1930) do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora (1839-1930)*. [Master's Thesis, Universidade de Évora].
- Alvarez, J. C.; Patrão, S. (2009). *Normas de Inventário. Espólio Documental – Artes Plásticas e Artes Decorativas*. Instituto dos Museus e da Conservação. <http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2020/05/ap-ad-espoliocdocumental.pdf>
- Arquivo de Ciência e Tecnologia – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2018). *Glossário de termos arquivísticos, Versão 1.0*. Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 7. <https://act.fct.pt/wp-content/uploads/2018/09/Gloss%C3%A1rio-ACT-Outubro2018.pdf>
- Cardoso, J. L. (2014). António Inácio Marques da Costa (1857-1933), Setúbal, Troia e a Arrábida: percursos de um pioneiro dos estudos arqueológicos regionais em Portugal vistos pela correspondência enviada a José Leite de Vasconcelos. *Setúbal Arqueológica*, 15, 11-44.
- Carvalho, A. (2022). Guerreros del Atlántico en Alicante – Símbolos de poder y testimonios de confianza. Tres tesoros del Museo Nacional de Arqueología en exposición temporal en el Museo Arqueológico de Alicante. Em Fundación C. V. MARQ (Ed.). *¿El Guerrero Atlántico. Símbolos de poder?* (1.ª ed., pp. 29-37).
- Carvalho, A. (Coord.). (no prelo). Preservar o muito que se fez. *Suplemento a O Arqueólogo Português*, 13. Museu Nacional de Arqueologia; Imprensa Nacional.
- Carvalho, R. A. de (2019). *Arquive-se. Uma viagem pelos arquivos nacionais*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Coito, L. C. (1999). Epistolário de José Leite de Vasconcelos. *Suplemento a O Arqueólogo Português*, 1. Museu Nacional de Arqueologia.

Coito L. C., Cardoso, J. L. & Martins, A. C. (2008). *José Leite de Vasconcelos. Fotobiografia*. Museu Nacional de Arqueologia; Verbo.

Direção Geral de Arquivos. Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo (2011). *Orientações para a descrição arquivística*. 3.<sup>a</sup> v. DGARQ. <https://act.fct.pt/wp-content/uploads/2014/05/ODA-3%C2%AA-vers%C3%A3o.pdf>

Ferreira, E., Monteiro, J. d'O., Silva, R. H. da & Pereira, E. (2022). *Dicionário: Quem é Quem na Museologia Portuguesa – Edição revista e ampliada*. Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA. <https://doi.org/10.34619/oelt-t7xq>

Filippi, P. de, Lima, S. F. de & Carvalho, V. C. de (2002). *Como tratar coleções de fotografias*. Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado. ISBN 85-86726-20-6 (Arquivo do Estado) ISBN 85-7060-024-0 (Imprensa Oficial do Estado).

Gago, A. B., Martinho, C. & Raposo, L. (2013). *Manuel Heleno. Fotobiografia*. Museu Nacional de Arqueologia; Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

García Bustos, I. (2016). La colección de placas de linterna de Eduardo Hernández-Pacheco. Propuesta de conservación y restauración. *Documentos de Trabajo U.C.M. Biblioteca Histórica*; 2016 / 15. Universidad Complutense.

Google. (s.d.). *Google Arts & Culture*. <https://artsandculture.google.com/>

International Council on Archives (2002). *ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de setembro de 1999/ Conselho Internacional de Arquivos*. 2.<sup>a</sup> ed. Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo. <http://arquivos.pt/wp-content/uploads/sites/11/2010/08/isadg.pdf>

Machado, J. S. (1964). Subsídios para a História do Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos. *O Arqueólogo Português*, S. 2, V, pp. 51-448.

Morgado, C. (2022). *Série PB VI – A Coleção de Chapas de Vidro do Museu Nacional de Arqueologia* [Trabalho final de Pós-graduação não publicado]. Autónoma Academy – Universidade Autónoma de Lisboa.

Museus e Monumentos de Portugal. (s.d.). *MatrizPix*. <http://pix.museusemonumentos.pt/matrizpix/>

Museus e Monumentos de Portugal. (s.d.). *RAIZ*. <https://raiz.museusemonumentos.pt/>

Nobre, E. (1980). A fotografia como “Património” e testemunho de “Património”. *Revista do Automóvel Club Médico*, p. 28.

Pavão, L. (1997). *Conservação de Coleções de Fotografia*. Dinalivro.

Pinho, E. G.; Freitas, I. da C. (2000). *Normas de Inventário. Artes Plásticas e Artes Decorativas – Normas Gerais*. 2.<sup>a</sup> edição revista. Instituto Português de Museus. [https://backend.museusemonumentos.pt/uploads/Normas\\_gerais\\_para\\_inventario\\_Artes\\_plasticas\\_e](https://backend.museusemonumentos.pt/uploads/Normas_gerais_para_inventario_Artes_plasticas_e)

[Artes decorativas 749136030b.pdf](#)

Raposo, L. (2012). *Museu Nacional de Arqueologia. Percursos e Desafios de uma Casa Centenária nas Construções Oitocentistas dos Jerónimos*. 1.ª edição. Grupo dos Amigos do Museu Nacional de Arqueologia.

Raposo, L.; Martins, A. S.; Correia, V. (2000) – *Normas de Inventário. Arqueologia – Normas Gerais*. 1.ª edição. Instituto Português de Museus.  
[https://backend.museusemonumentos.pt/uploads/Normas\\_gerais\\_de\\_inventario\\_Arqueologia\\_00bf70b40b.pdf](https://backend.museusemonumentos.pt/uploads/Normas_gerais_de_inventario_Arqueologia_00bf70b40b.pdf)

Silva, A. M. da (2006). *A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Edições Afrontamento; CETAC.com.

Soares, A. P. A., Pinto, A. L., & Silva, A. M. da (2015). O Paradigma Pós-Custodial na Arquivística. *PÁGINAS a&b*. Série 3, 4, pp.22-39. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/82981/2/109044.pdf>

Vasconcellos, J. L. de (1915). *História do Museu Etnológico Português (1893-1914)*. Imprensa-Nacional.